Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

AGRICULTURE FAMILY FARMING AND SUSTTAINABILITY

Ana Lúcia Castro da Silva Santos
Acadêmicas do Curso Superior de tecnologia em Gestão do Agronegócio, Instituto Federal do Tocantins, Brasil.
E-mail: analuciacastro017@gmail.com

Luciana Castro da Silva
Acadêmicas do Curso Superior de tecnologia em Gestão do Agronegócio, Instituto Federal do Tocantins, Brasil.
E-mail: analuciacastro017@gmail.com

Recebido:28/02/2025–Aceito:14/03/2025

Resumo

A agricultura familiar tem por objetivo o crescimento da prática em pequenas propriedades rurais. Este nome se deu pelo fato de ser uma prática entre pequenos produtores e é comumente desfrutada por famílias, sendo eles mesmos cultivadores e os empregados. Dessa maneira, todo o procedimento, desde o cultivo até a colheita, passa por esse grupo de agricultores familiares. A agricultura familiar tem diferenças peculiar significativas e precisas, se comparada diretamente com a produção do agronegócio. No modo familiar, há uma dinâmica peculiar. Nesse processo de agricultura familiar, a propriedade é compartilhada entre si, pela família para sua subsistência, e também para o sustento. Por meio desse fazer, a agricultura se faz necessário para esse pequeno grupo de produtores que é a principal fonte de renda da agricultura familiar. Além disso, duas características diferenciam este método: a afinidade com a terra e a variedade de plantio. Enquanto essa atividade, constrói uma relação com a terra dando uma identidade de residencial e sustento, já o agronegócio gira em volta do lucro. A diversidade de produção cada uma tem peculiaridade, uma vez que esse pequeno grupo de produtores cultiva variados produtos.
Palavra-chave: Agricultura familiar, diversidade na produção e sustentabilidade.

Abstract

Family farming aims to grow the practice os small rural properties. This name came from the fact that it is a practice among small producers and is commonly enjoyed by families, with themselves being cultivators and employees. In this way, the entire procedure, from cultivation to harvest, passes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

through this group of family farmers. Family farming has peculiarly significant and precise differences when compared directly with agribusiness production. In family mode, there is a peculiar dynamic. In this process of family farming, the property is shared among themselves, by the family for subsistence, and also for sustenance. Through this action, agriculture becomes necessary for this small group of producers, which is the main source of income for family farming. Furthermore, two characteristics differentiate this method: the affinity with the land and the variety of planting. While this activity builds a relationship with the land, giving it a residential and livelihood identity, agribusiness revolves around profit. The diversity of production each has its own peculiarity, since this small group of producers grows different products.
Keyword: Family farming, diversity in production and sustainability.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a temática concernente ao tema e suas aquisições, refere se Agricultura Familiar e a maneira de cultivo da terra e produção de pequenos produtores rurais, ou seja, campo e roça. A gestão da mão de obra é proveniente e majoritariamente do núcleo familiar. Ao oposto da agricultura patronal, que dispõe da contratação de funcionários para atuação em vários cargos produtivos de médios e grandes, a Agricultura Familiar tem suas peculiaridades, sendo que as atividades agropecuárias são desenvolvidas em sua maioria em pequenas áreas de terras, onde se cultiva mais de uma cultura. A principal força de trabalho são os membros das famílias, que ao mesmo tempo, são donos, gestores e responsáveis por toda produção e negociação no processo de comercialização dos produtos.

O manejo da terra costuma ser orgânico, respeitando e cuidando do ecossistema
e assim dando o verdadeiro equilíbrio e sustentabilidade ao solo, amenizando o impacto no meio ambiente. Isso porque as práticas e técnicas tradicionais priorizam medidas naturais de adubação e a mecanização e combate a pragas.
É uma maneira de evitar que muitos trabalhadores rurais migrem para as zonas urbanas.

Nos últimos anos, o incentivo a essa área e à formação de cooperativas de pequenos agricultores e familiares vem acontecendo com frequência. A inclusão desses pequenos produtores as cooperativas possibilitaram conseguir financiamentos com menos burocracias, para continuar o cultivo dos alimentos, pois os agricultores passam a operar de forma coletiva.

2. Revisão da Literatura

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

CONCEITUANDO A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, ou seja, por famílias lotada nesse espaço. A colheita dos alimentos serve de mantimentos para eles e ainda, para o consumo de parte da sociedade. Segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, para ser considerado agricultor Familiar, tende-se estar enquadrada em alguns requisitos: Não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais.

Utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade. Possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural. Segundo (CARNEIRO, 1999, p.329) “Agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados”. Na definição de Carneiro, podemos concluir que tanto o fazer quanto o cultivo e a família estão integrados entre si, uma vez que os donos são os mesmos que conduzem e produzem. Segundo Wanderley (1999, p 23) a

Agricultura Familiar é:

> Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais.

Para Abramovay (1992, p.22-127), observa que:

Agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e responder as políticas governamentais [...] Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

3. Metodologia

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Ela surge como um incentivo a essa atividade, fortalecendo e oportunizando

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

esse grupo que é de estrema importância para a sustentabilidade de diversas famílias que habitam na zona rural. De acordo com os dados, apontam que cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são fruto da agricultura familiar. Vale destacar que, nesse procedimento, métodos de cultivo e extrativismo que interliga práticas tradicionais e conhecimentos populares que estão presentes.

Para Chacon (2021), a agricultura familiar continua sendo [...]referência pela maior parte da produção de alimentos in natura no mundo, colaborando para o setor alimentício, o que pode garantir a segurança alimentar de considerável parte da população, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade. (CHACON, 2021, p. 23).

A agricultura familiar representa uma das expressões mais importantes em termos de produção de alimentos no Brasil, já que a maioria dos produtos consumidos diariamente é produzida por ela, além de ser um dos setores que mais empregam trabalhadores (Aquino; Schneider, 2021). Também expressa uma ação de desenvolvimento regional, colaborando com o meio ambiente no equilíbrio entre o homem e a natureza (Mattei, 2014).

Além disso, as famílias sobrevivem da venda de alimentos que plantam. Portanto, a agricultura é uma importante aliada da renda familiar, a qual surge do trabalho em coletividade realizado no campo.

Colaboram esta tese Aquino e Schneider (2021), ao mencionarem que agricultura familiar tem função indispensável para o estabelecimento da segurança alimentar e para o fornecimento de alimentos no país, possuindo papel estratégico para enfrentar os desafios da agricultura referente ao desenvolvimento de territórios, adaptação à mudança climática e qualidade de vida para população. (p.87).

A agricultura familiar contribui para a geração de renda e emprego na roça e ainda, dando sustentabilidade o cultivo no setor agrícola. É possível concluir, a qualidade dos alimentos é superior aos outros convencionais.

AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

No Brasil, a agricultura familiar está presente em quase 85% das propriedades rurais do país onde tem ajudado muitas famílias ter suas próprias rendas. A cerca da metade desse percentual está centralizado na região nordestina. O Nordeste é responsável por cerca de 1/3 da produção total. Vale ressalta, que as maiores dificuldades enfrentadas por esses pequenos
agricultores e a expansão do agronegócio tem levado a inúmeros problemas de ordem social e econômica. A mecanização, por exemplo, é um fator determinante e que tem levado ao êxodo rural de diversas famílias. Ela tem diminuído consideravelmente as taxas de emprego no campo. Sem muitas perspectivas,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

infraestrutura e imensa desigualdade social, as famílias se vem obrigadas a abandonar o campo em busca de melhores condições nas cidades. Além da mecanização, o agronegócio apresenta um modelo de produção baseado sobretudo, no lucro. Assim, o uso de agrotóxicos e a monocultura em grandes propriedades tem sido agravante para os problemas das famílias que residem no campo. Entretanto, a resistência das muitas famílias ainda tem sido essencial para diminuir o impacto ambiental causado pelos sistemas modernos. Em 2006, a Lei n.º 11 326 foi considerada um avanço na definição de políticas públicas para o setor. Dentre outras coisas, ela estabelece conceitos, princípios e diretrizes para a criação de uma política nacional consistente e eficiente ligada a agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais.

PRINCIPAIS PRODUTOS CULTIVADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é responsável pela produção dos principais alimentos consumidos pela população brasileira: 84% da mandioca, 67 % do feijão, 54 % do leite,49 % do milho, 40 % de aves e ovos e 58 % de suínos. No Nordeste a agricultura familiar é responsável por 82,9 % da ocupação de mão-de-obra no campo. (cf. BNB,Pronaf, agricultura familiar). Para além dos produtos referidos, encontramos produção familiar de arroz, caprinos, algodão, fumo, cana de açúcar, soja, trigo, frutas e produtos diversos provenientes da silvicultura e extrativismo vegetal.

Mikulcak et al. (2015, p.78) destacam que, diante de um ambiente cada vez mais globalizado, as propriedades rurais são confrontadas com enormes desafios para alcançar o desenvolvimento. E faz-se necessário usar vários mecanismos para geração de renda, como a diversificação da produção.

Destacam-se as frutas, legumes, verduras e animais, sendo que os principais são o milho, café, mandioca, feijão, arroz, trigo, leite, carne suína, bovina e de aves.

A principal característica da agricultura familiar está associada à policultura, ou seja, o plantio de diversos tipos de produtos. Em todos os biomas do país, encontram-se produtos que são comercializados pela agricultura familiar, onde gera rendas aos agricultores.

Segundo o censo agropecuário de 2017 do IBGE aponta ainda que a agricultura

familiar no país é responsável por empregar 10,1 milhões de pessoas e corresponde a23\% da área de todos os estabelecimentos agropecuários. Os homens representam 81\%dos produtores, e as mulheres 19\%.

VEJA QUAIS SÃO OS 12 PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

Milho: é um dos principais produtos da agricultura familiar no Brasil. Para se ter uma ideia, de toda a produção existente, de acordo com o Censo do IBGE, 94,3% se referem a feita por pequenos produtores. Isso significa que muitos grupos familiares se beneficiam a partir dessa produção.

Café: é um produto muito utilizado que não pode faltar na mesa dos brasileiros e estima-se que 30% da produção total é realizada por meio desses grupos menores. esse cultivo consegue empregar mais de 8 bilhões de pessoas, vale ressaltar que nosso país é um dos maiores produtores de café.

Mandioca: aqui no Brasil é produzida principalmente por grupos menores. Das praticamente 25 milhões de toneladas produzidas por ano, 85% vem deles. Por isso posso afirmar que a mandioca parte dos principais da agricultura familiar no Brasil.

Feijão :o Brasil é o 3º maior produtor de feijão do mundo e temos uma média de 2,8 milhões de toneladas por ano, o mais interessante é saber que 70% dessa capacidade produtiva vem da agricultura familiar.

Arroz: é um dos produtos onde a agricultura familiar brasileira é responsável pela produção de 34% de todo o arroz do país, por isso que esse é um dos produtos mais importante para o setor e merece uma atenção especial.

Trigo: é produzido 10 milhões de toneladas de trigo por ano e desse total 21% é de responsabilidade da agricultura familiar, esse é o segundo alimento mais consumido no mundo, e por isso é uma ótima opção para quem quer iniciar uma produção.

Abacaxi: é um produto produzido praticamente em todos os estados do país e uma boa parte disso é consequência da agricultura familiar. Aqui no Tocantins, por exemplo, essa atividade representa 40% de toda a produção estadual. No Brasil, é produzido mais de 1,5 bilhão de frutos por ano.

Batata :De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), 100 mil hectares de plantio de batata no Brasil pertencem ao agronegócio, enquanto que 30 mil hectares são da agricultura familiar. O total de produção desse produto é de 3,4 milhões de toneladas por ano.

Hortaliças: por a produção de hortaliças ser uma atividade que não exige grandes recursos e que tem um manuseio mais simples e fácil, a produção de hortaliças é muito comum na agricultura familiar. Ela é responsável tanto pela

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

subsistência do grupo, e também pela fonte de renda por conta da comercialização dos produtos excedentes. O Brasil comercializa mais de 5 milhões de hortaliças todos os anos.

Banana: O Brasil é o 4º maior produtor de banana do mundo e nós consumimos 99% do que produzimos. Para você ter noção do quanto consumimos essas 11 fruta, a média é que o brasileiro come 25 quilos de banana per capta por ano.

A nossa produção é de aproximadamente 7 milhões de toneladas por ano. O mais interessante é que essa fruta é produzida em todas as regiões do nosso país.
Maracujá: alguns grupos familiares são incentivados a investir na produção do maracujá por conta do baixo custo e retorno financeiro rápido. O Brasil também é um dos maiores produtores dessa fruta, e tem uma capacidade superior a 600 mil toneladas por ano.

Laranja: O Brasil é o maior produtor de laranja do mundo e também o maior exportador de suco de laranja. A citricultura é muito forte na agricultura familiar. Os focos de produção dessa fruta no país são o estado de São Paulo e o Rio Grande do Sul.

4. Resultados e Discussão

AGRICULTURA FAMILIAR COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL

A agricultura ecológica e sustentável justifica-se nas críticas ao modelo convencional de agricultura, que se baseia na utilização indiscriminada de agentes químicos na produção de alimentos (Peron et al., 2018). As práticas de cultivo agropecuário que são tradicionais dos agricultores familiares possuem características de baixo impacto ambiental, o que torna esse segmento, como importante aliada na promoção da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental. Para Brito, Ferreira e Pereira (2020), os agricultores familiares são parte importante no alcance das práticas agrícolas sustentáveis, no que cabe ao desenvolvimento rural e na promoção de ações de segurança alimentar e nutricional. Em estudos realizados na Embrapa, conclui que a produção orgânica de alimentos não seja como premissa única na produção no contexto da agricultura familiar, esse ambiente se constitui como o lócus ideal para o desenvolvimento da agroecologia, tendo em vista que é nesse espaço que tanto as bases econômicas, ambientais, sociais e culturais podem ser desenvolvidas, fortalecidas e respeitadas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

(Embrapa, 2022). Aquino & Schneider, observa que, se infere que os agricultores familiares com bases sustentáveis possuem potenciais para assumir o protagonismo no processo de redução dos efeitos das mudanças climáticas (a partir do uso adequado dos recursos naturais), de diminuição da pobreza e da vulnerabilidade social nas áreas rurais (Aquino; Schneider,2021).

Adicionaste, que a agricultura familiar adota práticas de cultivo mais sustentáveis com a produção de alimentos orgânicos. Além de contar com práticas tradicionais, é importante contar com assistência técnica, políticas de financiamento de projetos, e demais que tenham um papel importante para orientar os agricultores no processo de transição agroecológica (Pizzio; Milagres, 2019).

Portanto, programas e projetos do governo têm sido primordiais para atuar na resistência das famílias colaborando com a qualidade de vida dessas pessoas, e sobretudo dos produtos cultivados em menor escala. Destacam-se o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa Garantia Safra.

5. Conclusão

Podemos concluir por meio dos estudos, que o Instituto Federal do Tocantins nos proporcionou um rico conhecimento por meio do (Curso Gestão do Agronegócio), onde conhecemos o trabalhar com Agricultura Familiar. Portando a Agricultura Familiar está ligada ao cenário do produtor rural ela oportunizou os pequenos produtores a oportunidade de expandir os seus negócios e suas produtividades, aproximando aos canais de comercialização e financiamentos que possibilita melhores investimentos nas suas propriedades. Este modelo econômico está presente em milhares de famílias que sobrevivem da atividade da agricultura familiar em várias regiões do país. Além disso, apesar de gerar grandes benefícios agrícola os pequenos produtores, ainda enfrentam algumas dificuldades em obter créditos pessoas. Por isso surgiu as cooperativas dos pequenos produtores rurais, assim facilitando recursos financeiros para que eles possam investir e expandir seus negócios. Vale destacar a importância desses pequenos produtores rurais e dessa área que é tão riquíssima em cuidados com o trabalhar com o solo. Por usar as técnicas tradicionais, usufruído do meio ambiente com equilíbrio e amenizado os impactos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os produtores
Rurais da região de Mateiros-To, em especial
Nosso pai Julião Castro da Silva, faço essa
Dedicatória em especial nosso pai porque ele
Foi um guerreiro criou todos seus filhos
Com alimentos da agricultura familiar produzido
na sua própria roça.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos ao Senhor Deus porque até aqui nos ajudou dando sabedoria e cuidando de nós, agradecemos aos nossos familiares, por todo amor e carinho, por entenderem os momentos da nossa ausência aos nossos, agradecemos as pessoas que oraram por nós, agradecemos a Tábita Silva Santos, Junio Costa, Claudina Castro da Silva, e aos colegas de sala muito obrigado por nos ajudar nos momentos das dificuldades, e por fim nosso orientador Joaquim pelo apoio paciência e pelo seu conhecimento que muito colaborou para com este trabalho de conclusão nossa palavra é gratidão, e em especial meus agradecimentos a nossa querida mamãe que já dormi no senhor ela sempre foi a pessoa que incentivou a nós nos estudos e acreditou nos nossos sonhos.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo:
HUCITEC, 1992. agrilfamily.blogspot.com/2014/05/a-agricultura ao agricultor. Brasília.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

Ministério da Agricultura, 2000.
AQUINO, J. R., SCHNEIDER, S. (27/04/2021). O papel da agricultura familiar na superação da crise atual. Brasil debate. Disponível em https://brasildebate.com.br/opapel-da-agricultura-familiar-na-superacao-da-crise-atual/.
Consultado em 13/12/2023.
Brito, B. A. V., Ferreira, J. C. S., & Pereira, R. S. (2020). Política pública para o
desenvolvimento regional sustentável fortalecido pela agricultura familiar no município de Rio Branco. In Anais do 44º Encontro da Anpad (pp. 1-16). Florianópolis, SC.
CARNEIRO, Maria José. Camponeses, Agricultores e Pluriatividade Rio de Janeiro: Contra-Capa, 1998 p.329. Disponível em< http://www.pronaf.gov.br/.>
Acesso em abril de 2024.
CHACON, S. S. (2021). Semeando ideias para um campo sustentável. In Leite, M. L.
S. (Org.). Políticas públicas, agricultura familiar e sustentabilidade (pp. s./p.). Foz do
Iguaçu: CLAREC e-Books.
MATTEI, L. (2014). O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. Revista Econômica do Nordeste. Volume 45, 71-79.
MIKULCAK, Friederike; HAIDER, Jamila L.; ABSON, David J.; NEWIG, Jens; FISCHER, Joem. Applying a capitals approach to understand rural development traps:
A case study from post-socialist Romania. Land Use Policy, v. 43, p. 248-258, 2015.
PERON, C. C., OLMEDO, J. P., DELL'ACQUA, M. M., SCALCO, F. L. G., CINTRÃO, J. F. F. (2018). Produção orgânica: uma estratégia sustentável e competitiva para a agricultura familiar. Retratos de Assentamentos. Volume 21. Nro.
2, 104-127.
PIZZIO, A.; MILAGRES, C. S. F. (2019). Entre o discurso do reconhecimento e a prática da intervenção: a política nacional de assistência técnica e extensão rural como mecanismo de justiça social para a agricultura familiar. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Volume 15. Nro. 2.
PROGRAMA NACIONAL DE APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR, 2007.
Cartilha. Programa Nacional De Fortalecimento Da Agricultura Familiar.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3626

Disponível em: < http://www.pronaf.gov.br/quem_somos/perguntas2.htm>. Acesso em:
09 fev. 2024.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2 a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.